



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONDUTA 9
CARÁTER 3
SÉRIE BEM-AVENTURANÇAS

UM CORAÇÃO PURO E UMA VIDA DE PAZ



*“Bem-aventurados os limpos de coração,
porque ele verão a Deus;
bem-aventurados os pacificadores,
porque eles serão chamados
filhos de Deus.”
Mateus 5 8:9*

BOLETIM 688 - ESTUDO 828
DIA 21 A 25 DE SETEMBRO DE 2026

INTRODUÇÃO

Meus queridos irmãos, chegamos ao último ensino da série “as bem aventuranças”, louvamos ao nome do nosso Senhor Jesus Cristo por cada ministração já aplicada. Neste ensino estaremos abordando o tema “UM CORAÇÃO PURO E UMA VIDA DE PAZ”.

Jesus destaca duas qualidades essenciais de um cristão: ter um coração puro e ser um pacificador, com referência em Mateus 5:8-9.

O estudo das “bem-aventuranças” conhecido também como “*O sermão do monte*” é considerado um dos mais didáticos dos evangelhos ensinado pelo nosso Senhor Jesus Cristo. A sua forma de ensinar através das parábolas e ilustrações desperta em cada leitor e amante da palavra um fascínio pela simplicidade que Jesus instruiu os seus discípulos e todos aqueles que ali estavam. A palavra “bem-aventurado” traduz o termo hebraico *ashre* que significa literalmente “felicidade” ou “quão felizes são” que carrega um estado de felicidade plena, gratidão, prosperidade espiritual, retidão e a condição de ser abençoado por Deus. Na raiz hebraica significa “andar”, “dar passos”, “seguir em frente”. No sentido original não descreve apenas um sentimento passageiro de alegria ou uma simples emoção, indica alguém que está andando na direção certa, alinhado com a vontade de Deus e progredindo na vida espiritual.

Vivemos em uma sociedade marcada por conflitos, violência, falta de amor. Ao mesmo tempo, é cada vez mais perceptível a ausência de alegria, paz, felicidade e contentamento no coração das pessoas. Estamos vivendo um tempo de busca desenfreada por status, reconhecimento e validação, no qual muitos procuram preencher o vazio da alma com conquistas e aprovação humana.

Diante desse cenário, podemos afirmar que enfrentamos uma verdadeira pandemia na Saúde emocional. Segundo os especialistas na área da psicologia “*a alma é o centro das emoções, sentimentos, ou seja, daquilo que habita o nosso coração.*” Nunca se falou tanto sobre síndromes e transtornos mentais. Além disso, o número de suicídios tem crescido de forma significativa, revelando que o desequilíbrio emocional se tornou uma realidade cada vez mais presente na vida de muitas pessoas.

“Não é tempo de perder tempo.” É tempo de buscar fortalecimento espiritual por meio da palavra, oração, comunhão com Deus. Precisamos cultivar um coração puro, que agrade ao Senhor, e viver uma vida de paz, equilíbrio e confiança. A verdadeira bem-aventurança e a felicidade daquele que anda com Deus e permanece em sua vontade, encontra nEle cura para sua alma. Desfrute!

PARTE 1 – OS LIMPOS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS

Mateus 5:8

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.”

A pureza do coração é uma das marcas daqueles que vivem em comunhão com Deus. Quando Jesus declara que os limpos de coração verão a Deus, Ele não está falando de uma pureza exterior ou de uma religiosidade aparente, mas de uma transformação profunda que acontece no interior do ser humano. Somente Je-



sus tem poder para purificar o coração e restaurar a nossa comunhão com Deus. Nesta primeira parte, veremos dois aspectos fundamentais: o coração que não agrada a Deus e como conservar um coração puro diante do Senhor.

Quando refletimos sobre o verdadeiro significado de **“limpos de coração”**, entendemos que estamos falando de um estado profundo de comunhão com Deus. Porém, antes de compreendermos como alcançar essa pureza, precisamos reconhecer a condição do coração humano sem Deus.

Vivemos em um tempo marcado pela pós-modernidade, em que o egocentrismo, o individualismo e o relativismo têm moldado o comportamento das pessoas. Em uma sociedade onde tudo parece ser relativo, surge uma pergunta importante: **como manter um coração limpo diante de Deus?**

A Palavra responde:

Jeremias 17:9

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”

Desde a queda do homem no Jardim do Éden, o pecado passou a fazer parte da natureza humana. Foi ali que a corrupção, a maldade e a separação de Deus entraram na história da humanidade. Na Bíblia, o coração não representa apenas o órgão físico que bombeia o sangue. Ele simboliza o centro da vida humana: o lugar onde residem os pensamentos, as emoções, a vontade, a razão e as intenções. É no coração que as decisões são tomadas e as escolhas são feitas.

As Escrituras nos apresenta diversos exemplos dessa realidade. Caim escolheu matar seu irmão Abel. Judas beijou Jesus como sinal de traição. Esses atos nasceram de um coração corrompido pelo pecado.

A rebeldia, a arrogância, a altivez, o orgulho e a falta de arrependimento caracterizam um coração distante de Deus. Muitas pessoas até conhecem a Palavra, frequentam a igreja e possuem uma aparência de espiritualidade, mas nunca permitiram que Deus transformasse verdadeiramente o seu interior. Deus não se impressiona com a aparência. Ele examina aquilo que ninguém consegue ver: o coração.

Provérbios 21:2

“Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os corações.”

Por isso, a Bíblia nos faz um alerta:

Provérbios 4:23

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.”

Tudo o que fazemos nasce primeiro no coração. Por isso, nosso maior inimigo não está do lado de fora, mas dentro de nós: a velha natureza, inclinada ao pecado. A batalha pela pureza começa no interior, e somente os limpos de coração verão a Deus.

1.1 – CONSERVANDO UM CORAÇÃO PURO

Ter um coração puro diante de Deus exige uma transformação interior contínua. Essa transformação começa com um arrependimento sincero e se fortalece por meio de uma vida de comunhão com o Senhor. Conservamos um coração puro quando buscamos diariamente a Palavra de Deus, vivemos em oração, praticamos o jejum, a consagração e permanecemos vigilantes.

Um relacionamento constante com Deus nos ensina a cuidar mais do nosso coração, porque somos morada do Espírito Santo.

1 Coríntios 6:19

"Ou não sabeis que o nosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?"

Um dos maiores equívocos é pensar que Deus exige perfeição absoluta de nós. Deus não procura pessoas perfeitas; Ele procura pessoas quebrantadas.

O Senhor deseja um coração humilde, arrependido e sincero, que reconheça sua fragilidade, confesse seus pecados e dependa da graça e da misericórdia reveladas no sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

Quando Deus encontra um coração contrito e quebrantado, Ele derrama sobre essa vida o Seu favor imerecido.

O perdão não elimina as consequências de muitas escolhas erradas, mas restaura a comunhão com Deus e nos coloca novamente em Sua presença.

O exemplo de Davi

Um dos maiores exemplos de um coração transformado é Davi. A Bíblia diz que ele era um homem segundo o coração de Deus, embora tenha cometido graves pecados. Davi experimentou a dor das consequências de suas escolhas, mas também viveu um arrependimento profundo.

Foi no arrependimento que Deus purificou o seu coração.

Salmos 51:2

"Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado."

Salmos 51:7

"Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve."

Salmos 51:10-11

"Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo."

O clamor de Davi continua sendo o clamor de todo cristão que deseja viver em santidade: um coração purificado e renovado pela presença de Deus. A receita para ver a Deus é simples, mas exige entrega. Deus deseja a nossa essência, não uma aparência de santidade. Ele quer um coração disposto a reconhecer a necessidade de mudança, arrependimento e transformação.

Manter o coração limpo durante a caminhada cristã é um grande desafio, pois enfrentaremos lutas, tentações e batalhas. No entanto, jamais devemos esquecer da promessa feita por Jesus: os limpos de coração verão a Deus.

O apóstolo Paulo reforça essa esperança:

1 Coríntios 13:12^a

"Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face."

Vale a pena entregar a vida ao Senhor Jesus Cristo. Durante a caminhada haverá dificuldades, mas também haverá vitórias, porque Deus permanece fiel.

Provérbios 4:18

"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito."



A nossa esperança é que o fim será melhor do que o começo, pois um dia veremos o Senhor face a face e desfrutaremos da plenitude da Sua presença.

Aleluia!

1.2 - UMA VIDA DE PAZ

Uma das evidências de um coração limpo é uma vida marcada pela paz. A paz que Jesus oferece não depende das circunstâncias, dos problemas ou da ausência de lutas, mas da presença de Deus governando o coração. Quando o coração é transformado pelo Senhor, ele aprende a descansar, confiar e permanecer firme mesmo em meio às tempestades da vida.

João 14:27

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”

O mundo oferece uma paz passageira, baseada em conquistas, estabilidade financeira, reconhecimento ou ausência de dificuldades. Porém, a paz de Cristo é permanente, porque nasce da comunhão com Deus. Ela guarda a mente e o coração daqueles que confiam no Senhor.

Filipenses 4:6-7

“Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes, em tudo, sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.”

Em vez de alimentar a ira, o ressentimento e a divisão, escolhe o perdão, a reconciliação e o amor. A paz começa dentro do coração e se reflete nos relacionamentos, na família, na igreja e em todos os lugares onde vivemos.

Esse é o caminho daqueles que desejam agradar ao Senhor e experimentar a verdadeira bem-aventurança.

PARTE 2 – PUREZA INTERIOR VS RELIGIOSIDADE EXTERIOR

Um dos maiores perigos da vida espiritual é confundir aparência de santidade com verdadeira transformação. É possível apresentar uma vida religiosa diante das pessoas e, ao mesmo tempo, carregar um coração distante de Deus. Podemos conhecer a Bíblia, frequentar a igreja, participar de cultos, exercer funções ministeriais e até falar sobre Deus, mas isso não significa necessariamente que o nosso coração esteja verdadeiramente transformado. Jesus confrontou diversas vezes esse tipo de espiritualidade. Em Seu ministério, Ele não condenou a obediência à Palavra nem as práticas espirituais, mas confrontou uma religiosidade que se preocupava mais com a aparência exterior do que a transformação interior.

Mateus 23:25-2

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.”

A imagem utilizada por Jesus é muito significativa. Não adianta limpar apenas o exterior de um recipiente enquanto o interior permanece sujo. Logo, não adianta construir uma aparência espiritual diante das pessoas quando o coração permanece contaminado pelo pecado. Deus começa a transformação de dentro para fora. A religiosidade exterior está preocupada especialmente com aquilo que as pessoas conseguem ver.

A pureza interior, porém, está relacionada àquilo que somente Deus conhece. Quando Samuel foi enviado à casa de Jessé para ungir o futuro rei de Israel, ele olhou para a aparência dos filhos de Jessé. Entretanto, Deus mostrou ao profeta que os critérios humanos não são os mesmos critérios divinos.

1 Samuel 16:7c

“O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.”

Essa verdade é fundamental para a compreensão da vida cristã. As pessoas podem avaliar a nossa aparência, mas Deus examina as nossas intenções. Podemos realizar uma boa ação por amor ou por reconhecimento. Podemos orar buscando a Deus ou buscando impressionar as pessoas. Podemos servir na igreja por amor a Cristo ou simplesmente pelo desejo de sermos vistos. A mesma ação exterior pode possuir motivações completamente diferentes no interior do coração.

Jesus apresentou os fariseus como exemplo de uma religiosidade exterior. Eles conheciam a Lei, eram rigorosos em suas práticas religiosas e procuravam demonstrar uma aparência de santidade. Entretanto, muitas vezes suas práticas não correspondiam à condição do coração.

Mateus 23:27-28

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.”

A expressão “sepulcros caiados” demonstra a seriedade do ensinamento de Jesus. O sepulcro poderia estar bonito por fora, mas continuava contendo morte em seu

interior. Essa é uma advertência para todos nós: não podemos permitir que a aparência da nossa vida espiritual seja maior do que a realidade do nosso relacionamento com Deus. É possível ter aparência de vida espiritual e, ao mesmo tempo, estar espiritualmente morto.

Deus não deseja apenas mãos levantadas no culto; Ele deseja um coração rendido. Não deseja apenas palavras bonitas; deseja sinceridade. Não deseja apenas aparência de santidade; deseja transformação. Não deseja apenas que pareçamos cristãos; deseja que Cristo seja formado em nós.

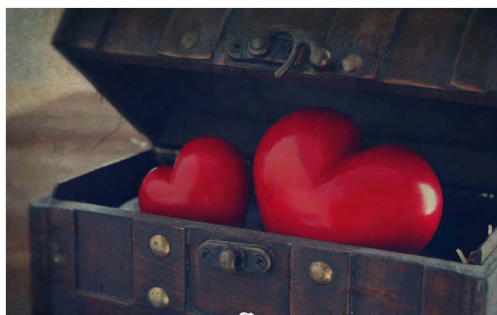
Gálatas 4:19

“Meus, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo seja formado em vós.”

Deus não procura apenas aparência de santidade; Ele procura um coração verdadeiramente rendido, quebrantado e transformado pela Sua graça.

PARTE 3 – INTEGRIDADE: CORAÇÃO, PALAVRAS E AÇÕES

A verdadeira espiritualidade não pode existir dividida entre aquilo que somos, aquilo que falamos e aquilo que fazemos. Integridade é a unidade entre o coração, as palavras e as ações. É viver de maneira coerente diante de Deus, permitindo que aquilo que está



no interior seja refletido no exterior. A palavra integridade transmite a ideia de inteireza, completude, sinceridade e ausência de duplicidade. Biblicamente, uma pessoa íntegra não é uma pessoa perfeita, mas alguém que procura viver com um coração inteiro diante de Deus. Sua fé não está limitada ao ambiente religioso; ela alcança seus relacionamentos, decisões, pensamentos, palavras e comportamentos.

Salmos 15:1-2

"Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração."

Observe a relação apresentada pelo salmista: andar, praticar e falar. A integridade envolve a vida inteira. Não basta falar a verdade se nossas ações são falsas; não basta praticar boas obras se nossas motivações são corrompidas; não basta possuir um discurso cristão se o coração está distante de Deus. Jesus ensinou que as palavras e as ações são manifestações daquilo que existe no interior do ser humano:

Lucas 6:45

"O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração, fala a boca"

Isso significa que nossas palavras revelam, muitas vezes, aquilo que tentamos esconder. A boca pode revelar orgulho, amargura, inveja, ira e falsidade, mas também pode revelar graça, misericórdia, sabedoria e amor. Por isso, a transformação cristã começa no coração. Não conseguimos sustentar por muito tempo uma aparência que contradiz aquilo que realmente somos por dentro. Mais

cedo ou mais tarde, o interior encontrará uma maneira de se manifestar. A Bíblia dá grande importância à maneira como usamos nossas palavras. A integridade exige que nossa fala seja verdadeira, responsável e coerente com a nossa fé.

Efésios 4:25

"Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com seu próximo; porque somos membros uns dos outros."

O problema da mentira não está apenas na informação falsa, mas na ruptura da confiança e na construção de uma realidade que não corresponde à verdade.

Mateus 5:37

"Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é procedência maligna."

O cristão íntegro não precisa manipular, exagerar, esconder ou distorcer a verdade para preservar sua imagem. Sua palavra deve possuir credibilidade porque sua vida possui coerência. Quando nossas palavras não correspondem às nossas ações, nossa mensagem perde autoridade.

Teologicamente, essa verdade aponta para a santificação: depois de regenerado pela graça, o cristão é chamado a crescer em obediência e semelhança com Cristo. A santificação não é uma tentativa humana de parecer santo; é a ação contínua de Deus em nós, à qual respondemos com fé, obediência e submissão. Integridade é viver a mesma verdade em todos os lugares, o grande teste da integridade não acontece apenas dentro da igreja. Ele acontece quando ninguém está olhando.

Sou a mesma pessoa diante de Deus, da igreja, da família e quando estou sozinho?

Integridade é quando o coração, as palavras e as ações caminham na mesma direção. É quando aquilo que cremos determina aquilo que falamos e aquilo que falamos se confirma na maneira como vivemos. O coração puro produz palavras puras; palavras verdadeiras produzem relacionamentos saudáveis; e uma vida coerente manifesta a transformação realizada por Deus. O mundo não precisa apenas ouvir aquilo que pregamos; precisa ver aquilo que pregamos sendo vivido em nós. Por isso, o desafio não é simplesmente perguntar: “O que estou dizendo?” ou “O que estou fazendo?”, mas:

“Quem eu sou quando Deus examina o meu coração?”

PARTE 4 – OS PACIFICADORES - SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS

Mateus 5:9

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.”

Depois de falar sobre os limpos de coração, Jesus apresenta outra característica daqueles que pertencem ao Reino de Deus: eles são pacificadores. Não é por acaso que essas duas bem-aventuranças aparecem em sequência. Um coração purificado por Deus não deve apenas experimentar paz; ele também deve produzir paz ao seu redor.

No texto grego, Jesus utiliza a palavra *eirēnopoioi*, formada por *eirēnē* (paz) e *poiō* (fazer, produzir). Portanto, o pacificador não é simplesmente alguém que gosta de viver em paz ou evitar conflitos. É alguém que atua para construir, promover e restaurar a paz onde existe divisão.

Essa distinção é fundamental. Existem pessoas que não gostam de conflitos, mas isso não significa necessariamente que sejam pacificadoras. Às vezes, evitar uma conversa necessária pode apenas esconder o problema. O pacificador bíblico não ignora a verdade para manter uma falsa tranquilidade; ele busca a reconciliação por meio da verdade, do amor, do perdão e da justiça.

Jesus afirma que os pacificadores “serão chamados filhos de Deus”. A expressão aponta para aqueles cuja vida manifesta o caráter do próprio Deus. Isso porque Deus é apresentado nas Escrituras como o Deus da paz, e Cristo é aquele que realiza a reconciliação entre Deus e o ser humano. O Evangelho é, em sua essência, uma mensagem de reconciliação. O pecado criou separação entre Deus e o homem, mas Cristo veio restaurar essa relação, Cristo não apenas ensina sobre a paz; Ele é a nossa paz. Consequentemente, ser pacificador é viver de acordo com a obra que Cristo realizou em nós.

4.1 - OS PACIFICADORES EM UM MUNDO MARCADO POR CONFLITOS

A história da humanidade é marcada por guerras, disputas, perseguições e divisões. Em diferentes momentos, homens e nações compreenderam que a continuidade do conflito produziria consequências ainda maiores e buscaram acordos para interromper a violência.

Um exemplo foi o *Acordo de Camp David*, de 1978, que estabeleceu as bases para o tratado de paz entre Egito e Israel, assinado em 1979. As negociações foram difíceis e exigiram diálogo, concessões e mediação.

Outro exemplo foi o *Acordo de Dayton*, de 1995, que estabeleceu um acordo

abrangente para encerrar a guerra na Bósnia e Herzegovina. As negociações envolveram questões extremamente complexas e buscaram estabelecer condições para uma paz duradoura e para a estabilidade da região.

Esses exemplos demonstram algo importante: a paz exige esforço. Ela não acontece simplesmente porque as pessoas desejam que o conflito termine. É necessário diálogo, disposição para ouvir, reconhecimento de responsabilidades, renúncia, negociação e compromisso.

Entretanto, a paz do Reino de Deus vai além de um tratado entre partes em conflito. Um tratado pode interromper uma guerra, mas somente Deus pode transformar profundamente o coração humano.

4.2 - O PACIFICADOR NÃO É UM PROMOTOR DE CONFLITOS

Se somos chamados filhos de Deus, nossas palavras e atitudes precisam refletir o caráter do nosso Pai.

Provérbios 15:1

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”

Quantos conflitos poderiam ser evitados se aprendêssemos a controlar nossas palavras? Quantas famílias poderiam ser restauradas se alguém tivesse coragem de pedir perdão? O pacificador não alimenta fofocas, não espalha contendas, não promove divisões e não utiliza

informações para destruir a reputação de outras pessoas.

Provérbios 6:16-19

“Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina.”...“e testemunha falso e profere mentiras, e o que semeia contenda entre os irmãos.”

Portanto, quem experimentou a paz de Cristo não pode viver como instrumento de discórdia. Quem foi reconciliado com Deus deve aprender a reconciliar, quem recebeu a graça deve oferecer graça, quem encontrou paz em Cristo deve tornar-se um instrumento de paz. O pacificador não apenas fala sobre a paz; ele carrega no caráter a marca daquele que é a nossa Paz: Jesus Cristo.

PARTE 5 – NÃO APENAS VIVER EM PAZ, MAS REPRODUZIR RECONCILIAÇÃO

Existe uma diferença entre viver em paz e produzir paz. Muitas pessoas desejam uma vida tranquila, sem conflitos, sem problemas e sem confrontos. Porém, o chamado de Cristo é mais profundo: não fomos chamados apenas para experimentar a paz de Deus, mas para reproduzir essa paz nos ambientes onde estamos.

A base teológica da reconciliação cristã está na própria obra de Jesus Cristo. O pecado produziu a maior ruptura da história: a separação entre Deus e o ser humano. Entretanto, Deus tomou a iniciativa de restaurar essa relação por meio de Cristo.

Romanos 5:10

“Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.”



A reconciliação não começa no esforço humano; começa na graça de Deus. Não fomos nós que construímos a ponte até Deus. Foi Deus quem, em Cristo, tomou a iniciativa de nos reconciliar consigo.

2 Coríntios 5:18-20

“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação.”

Aqui encontramos uma das verdades mais importantes, Deus não apenas nos reconcilia; Ele nos entrega um ministério de reconciliação. Quem experimentou a reconciliação com Deus passa a carregar uma responsabilidade: tornar-se instrumento dessa mesma reconciliação na vida de outras pessoas.

O Evangelho não transforma apenas nossa relação vertical com Deus; ele também transforma nossas relações horizontais com as pessoas. Cristo derrubou as barreiras que separavam judeus e gentios e criou, em Si mesmo, uma nova humanidade:

Efésios 2:14-16

“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio... para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.”

A cruz nos reconcilia com Deus e nos ensina a reconciliar-nos com o próximo.

5.2 - REPRODUZIR RECONCILIAÇÃO EXIGE MATURIDADE ESPIRITUAL

Nem sempre é fácil promover a reconciliação. Existem feridas profundas, injustiças, traições e relacionamentos quebrados. Em algumas situações, a reconciliação exige tempo, sabedoria, limites e, quando necessário, ajuda pastoral ou

profissional. Observe que Paulo diz “se for possível”. Isso demonstra que a reconciliação nem sempre depende exclusivamente de nós. Podemos procurar a paz, pedir perdão, oferecer perdão e buscar diálogo, mas não podemos obrigar outra pessoa a se reconciliar conosco.

Nossa responsabilidade é fazer aquilo que está ao nosso alcance. O pacificador não controla o resultado; ele permanece fiel à sua responsabilidade. Perdoar não significa negar a dor. Uma compreensão bíblica da reconciliação não significa fingir que nada aconteceu. O perdão cristão não apaga a realidade da dor nem transforma injustiça em justiça.

Efésios 4:31-32

“Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda malícia sejam tiradas dentre vós. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.”

Onde começa o ministério da reconciliação?

O ministério da reconciliação não começa necessariamente em grandes projetos. Muitas vezes, começa dentro de casa, começa quando alguém decide pedir perdão, começa quando um marido e uma esposa decidem conversar em vez de permanecerem presos ao orgulho, começa quando irmãos deixam de alimentar uma divisão, começa quando alguém interrompe uma fofoca em vez de reproduzi-la, começa quando escolhemos responder com mansidão em vez de devolver uma ofensa, começa quando decidimos não transmitir para a próxima geração as feridas que recebemos da geração anterior.

Colossenses 3:13-14

*"Suportando-vos uns aos outros,
e perdoados uns aos outros...
e, sobre tudo isto, revesti-vos de
amor, que é o vínculo da perfei-
ção."*

Uma Igreja reconciliada se torna testemunha da reconciliação de Cristo.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, aprendemos que Jesus não está apenas ensinando comportamentos; Ele está descrevendo a transformação produzida pelo Reino de Deus no coração humano. Os limpos de coração aprendem a viver em santidade. Aqueles que possuem um coração transformado desenvolvem integridade, fazendo com que coração, palavras e ações caminhem na mesma direção. Aqueles que experimentam a paz de Deus aprendem a viver uma vida de paz, mesmo em meio às adversidades. E aqueles que foram reconciliados com Deus tornam-se pacificadores, levando reconciliação aos lugares onde existem conflitos e relacionamentos quebrados.

Existe, portanto, uma sequência espiritual:

Deus transforma o coração → o coração transformado produz integridade → a integridade conduz a uma vida de paz → a paz recebida de Cristo transforma nossos relacionamentos → e esses re-

lacionamentos se tornam instrumentos de reconciliação.

Que sejamos homens e mulheres de coração puro, vida íntegra, espírito pacificador e coração reconciliador.

Porque quem foi alcançado pela paz de Cristo não pode permanecer indiferente diante de um mundo em guerra.

Fomos reconciliados para reconciliar.

Fomos perdoados para perdoar.

Recebemos paz para promover a paz.

E fomos chamados filhos de Deus para revelar ao mundo o caráter do nosso Pai.

Que nossas atitudes aproximem, e não afastem. E que, através de nós, outras pessoas possam experimentar a reconciliação que somente Jesus Cristo pode proporcionar.

Pr. Adevalter Freitas
Reino Unido, Liverpool

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIA LITERÁRIA

BÍBLIA SAGRADA. *Almeida Revista e Corrigida (ARC).* Sociedade Bíblica do Brasil.

FRANCE, R. T. *The Gospel of Matthew.* New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2007.

TURNER, David L. *Matthew.* Baker Exegetical Commentary on the New Testament. edited by Robert W. Yarbrough and Robert H. Stein. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2008.

BETHLEHEM MINISTRY OF THE ASSEMBLIES OF GOD. Currículo Doutrinário, Série "Bem-aventurança", Estudos 826 e 827, ADBelém, 2026.

<https://www.dicio.com.br/bem-aventuranca/>

<https://ufadville.com.br/artigo/a-importancia-de-cuidar-da-alma/>





PROPÓSITO DO MÊS

ADORAR



PAÍS DO MÊS - BRASIL



CONGREGAÇÕES DO MÊS

SOUTHWEST REGION

DALLAS

AMARILLO

MIDWEST REGION

COLUMBUS

PITTSBURGH

CLEVELAND

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Ireland
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

